



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUÍ . 23 a 26 de setembro de 2008



PESQUISA-AÇÃO E FORMAÇÃO PERMANENTE: UMA UNIÃO POSSÍVEL.¹

Luciano de Almeida², Paulo Evaldo Fensterseifer³, Ricardo Corrêa⁴

Em pesquisa (diagnóstico) com um grupo de professores de Educação Física da cidade de Santo Augusto/RS, evidenciamos que um dos problemas que leva estes a reproduzirem, de forma descontextualizada, a adoção de atividades esportivas com um fim em si mesmas, é a falta de uma seqüência metodológica de trabalho que diferencie os objetivos e os temas/conteúdos para cada série. Este diagnóstico foi feito no ano de 2006. A presente pesquisa apresenta os rumos de uma investigação desenvolvida, a partir desse diagnóstico, com o grupo de professores de Educação Física da referida cidade, na tentativa de estruturar um programa mínimo de referência para as séries finais do ensino fundamental deste componente curricular. Utilizamos, para tanto, como metodologia de referência, a pesquisa-ação que vincula o conhecimento da realidade, da própria prática com a ação, com o objetivo de “solucionar” problemas considerados empecilhos para sustentar e justificar a intervenção dos professores no espaço escolar. A proposta de intervenção foi estruturada com base na classificação dos esportes de Gonzalez (2001), nos blocos de conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), e nas obras que tratam dos temas/conteúdos historicamente produzidos e incorporados pela Educação Física ao longo de sua história enquanto área do conhecimento. Até o ano de 2007 foram realizados onze encontros, divididos em: diagnóstico das principais dificuldades encontradas pelos professores em justificar suas ações pedagógicas nos diferentes contextos em que atuam, propostas de atividades contextualizadas, métodos de ensino, reflexão sobre as práticas realizadas. Podemos aferir, como resultados desses encontros, que se faz necessário um processo de reflexão coletiva (reflexão na e sobre a ação), para não correremos o risco de cair no plano de atividades, com um fim em si mesmas. Também podemos afirmar que a constituição do grupo proporcionou aos professores compartilhar concepções, expectativas e angústias sobre a prática, relacionar-se com os pares, re-fazer idéias, re-construir conceitos e o imaginário acerca da Educação Física, e ainda, potencializou a mudança na prática pedagógica dos professores e a capacidade de sustentar discursivamente sua intervenção profissional. É o primeiro passo na tentativa de formalizar um currículo mínimo para a área de Educação Física no município de Santo Augusto/RS.

¹ Trabalho de extensão com professores de Educação Física da rede pública municipal de Santo Augusto/RS.

² Professor da URI Santo Angelo e do CEFETBG-UNED Santo Augusto/RS.

³ Doutor em Filosofia da Educação. Professor do Departamento de Pedagogia da UNIJUÍ.

⁴ Aluno do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.